

NOTAS PREVIAS.

A PROPÓSITO DA CULTURA DO ABACAXI EM BRODÓSQUI

PASQUALE PETRONE

Por ocasião do I Congresso Brasileiro de Geógrafos, reunido em Ribeirão Preto (julho de 1954), o prof. PASQUALE PETRONE, sócio efetivo da A. G. B., atual Diretor da Seção Regional de São Paulo e assistente da cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, teve oportunidade de colher as informações, aqui reunidas, a propósito da cultura do abacaxi na região de Brodósqui (Estado de São Paulo).

Em uma área alongada e estreita, que acompanha a estrada de rodagem que une Ribeirão Preto a Batatais, com centro em Brodósqui, percebe-se, com facilidade, que a principal cultura é a do *abacaxi*. Para quem se dirige para Batatais, as principais plantações aparecem cêrca de 6 Km. antes da cidade e estendem-se até mais ou menos 5-6 Km. além.

Nessa área encontramos aproximadamente 100 "chácaras", entre as quais uma, a de Manoel Crispim, com mais de 1 000 000 de pés plantados. Em sua maioria, as propriedades possuem áreas inferiores a 10 alqueires, dominando aquelas que medem entre 0,5 e 3 alqueires. São raríssimas as que superam os 10 alqueires; de acôrdo com o que pudemos apurar, a maior propriedade da região que focalizamos atinge 13 alqueires.

Todas essas propriedades, ocupando uma pequenina porção do tópo do planalto de Pedregulho, estabeleceram-se em uma zona de *cerrado*, em solos arenosos e sécos. O nível hidrostático, em todo o trecho considerado, é relativamente profundo, conforme verificamos em uma propriedade, onde o poço tem água a 20 metros. Até 10 anos atrás, aproximadamente, a região via-se coberta por uma típica vegetação de *cerrado*. Na melhor das hipóteses, o *cerrado* era aproveitado para uma criação de caráter extensivo. Nessa época, foram plantados pequenos abacaxizais que, entretanto, somente tiveram importância econômica, como a de hoje, a partir de, mais ou menos, 1949-1950 (1).

(1) É necessário frisar que nos referimos a plantações com finalidade comercial na zona em questão. Antes de 1944, em torno de Brodósqui, havia cultivo de abacaxi, porém sem muita importância. Plantações comerciais só em áreas próximas.

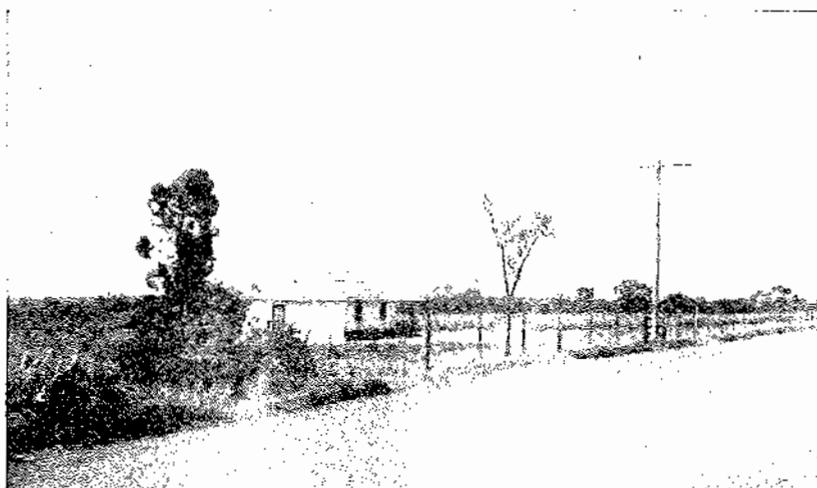
Esse desenvolvimento, que caracterizou os últimos 5 anos, justifica-se em face do preço alcançado pelo produto. Dez anos atrás o abacaxi valia, colocado à margem da estrada — a maioria das plantações localizam-se junta à estrada — 30 centavos, havendo pouca variação de preço; atualmente, vale de 2 a 3 cruzeiros por fruto. Está claro que mesmo considerada a desvalorização do cruzeiro, houve valorização do produto.

A conquista dessa parte do *cerrado*, possibilitada por uma lavoura comercial de tal tipo, justifica, também, a valorização das terras. Há cinco anos atrás, quando se iniciava o avolumar-se dessa cultura, um alqueire de terras, no *cerrado*, valia 10 000 cruzeiros. Hoje em dia, também no *cerrado*, sem nenhuma benfeitoria, um alqueire vale de 30 000 a 45 000 cruzeiros. Por outro lado, um alqueire plantado pode alcançar preços superiores a 75 000 cruzeiros.

A maioria das propriedades tem como responsável pelas culturas o próprio *proprietário*. É ele, residindo na "chácara", com os membros de sua família, quem cuida da plantação. Na maioria dos casos, os proprietários são estrangeiros ou descendentes de primeira geração. Entre os estrangeiros destacam-se os Italianos. Por uma coincidência bastante significativa, esses proprietários, na maioria Italianos, foram primeiramente "colonos" em fazendas de café. Em seguida, tornaram-se meeiros em áreas caféieras e, posteriormente, conseguindo um pecúlio, adquiriram terras na área considerada.

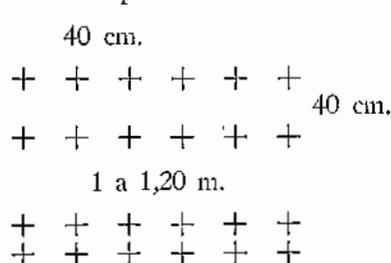
Além dos proprietários, nessa área não encontramos, a não ser em caráter excepcional, meeiros ou arrendatários. Entretanto, não é raro encontrarmos diaristas, empreiteiros ou "moradores". O *diarista*, que pode também morar na propriedade, vence de 30 a 50 cruzeiros por dia. No caso em que resida na propriedade, quase sempre tendo também função de "guarda", vence normalmente 30 cruzeiros. No caso em que é apenas um empregado temporário, residindo fora, ganha de 40 a 50 cruzeiros. É muito frequente, conforme verificamos, o diarista ser recrutado no núcleo de Brodósqui. Aliás, segundo parece, a maioria da população de Brodósqui trabalha na lavoura. No caso dos empreiteiros, que ocasionalmente podem trabalhar como diaristas e que, quase sempre residem em Brodósqui, podemos ter dois tipos de contrato: empreitada por 1 000 pés plantados, à razão de 30 cruzeiros; ou, então, empreitada para a "limpa", à razão de 10 cruzeiros para cada 100 pés.

O plantio e a conservação da plantação se fazem por processos simples, em etapas bem definidas. A área que vai ser utilizada começa por ser desimpedida de seu revestimento vegetal. O *cerrado* é "derrubado", para esse fim não se utilizando tratores, como frequentemente sucede no preparo de terras para o arroz. A lenha obtida, pouca, é utilizada como combustível doméstico. Em seguida, o terreno é "roçado", efetuando-se a "limpa" à enxada. A



FOTOS 1 e 2 — As instalações das propriedades onde aparecem as culturas de abacaxi denotam, em relação aos agricultores, um padrão de vida relativamente bom. Tal fato transparece principalmente na casa, sempre de tijolos, bem construída, asseada e bem mobilhada. As demais instalações, entretanto, conforme nos mostra a fotografia inferior, são tósocas e pobres.

aração tanto pode ser feita com a utilização de tratores, como por intermédio de arados a tração animal. Nos dois casos, são raros os proprietários, particularmente os pequenos, que para esse fim dispõem dos animais necessários, muito menos trator. Dessa forma, dirigem-se a outros que os possuem para alugar. Quatro burros para arar um alqueire ficam em 600 cruzeiros; já um trator, também para um alqueire arado, fica em 1 000 cruzeiros. Arado o terreno procede-se à adubação. Geralmente utiliza-se adubo orgânico vegetal (palha de café ou de arroz) ou animal (estêrco). As tentativas de uso de adubos químicos não têm dado resultados satisfatórios. Regra geral, aplicam-se 20 litros (20 dcm³) de adubos (casca do café) para cada metro linear de plantação. Para compreender a quantidade de adubo necessária é interessante verificar a forma como o abacaxizal é plantado. As mudas são plantadas em fileiras duplas,



distanciadas umas das outras 40 cm; as fileiras ficam à distância de 1 a 1,20 uma da outra. Nos solos melhores, as distâncias são um pouco maiores porquanto propiciam maior desenvolvimento do vegetal e, neste caso, deve ser evitado o adensamento das plantas. Com

esse sistema de plantio, com 20 litros de adubo são beneficiadas 6 plantas. Depois de formado o abacaxizal, a única preocupação é impedir que as ervas daninhas o prejudiquem, para este fim havendo "limpas" relativamente frequentes. O problema dos inimigos da lavoura não é grave e, na maioria dos casos, praticamente não existe. No fruto, às vezes, aparece o "piolho", cujo combate é efetuado com inseticidas e fungicidas.

A plantação do abacaxi pode ser efetuada em toda a época das chuvas, desde fins de setembro até fins de fevereiro. A safra praticamente coincide com os meses de dezembro-janeiro. Este é o período de maior produção. Regra geral, uma plantação de abacaxi somente começa a produzir depois de 2 anos de formada, sendo raros os casos em que produz no primeiro ano. Quando bem tratado o abacaxizal, pode produzir até 4 colheitas; normalmente, produz três (2). Nas épocas de frutificação, para proteger a fruta do Sol e do frio, recobre-se-o com capim-gordura seco. Convém esclarecer que essas plantações não estão imunes à geada; assim é que, em 1952 e 1953, foram elas bastante prejudicadas.

Durante o descanso das terras, em regra dois anos, depois de 3 ou 4 colheitas, são formadas pastagens de capim-gordura. Tam-

(2) Tivemos notícia da existência de uma plantação com quinze anos cujo rendimento, relativamente baixo, vem-se mantendo constante.



FOTOS 3 e 4 — Todas as propriedades, com testada para a estrada, possuem um pequeno telheiro como o que se vê acima, algumas vezes melhor construído, com a especial finalidade de expôr e vender parte do produto, por ocasião da safra, diretamente aos que passam pela estrada. As jovens, que aparecem na fotografia inferior, constituem bem um exemplo do tipo mais comum de lavradoras, na maioria de origem estrangeira, encontradas na região de Brodósqui.



bém neste caso o campo é arado. Passados os dois anos, o capim é colhido e amontoado em cones inconfundíveis, que se destacam no novo abacaxizal. O capim-gordura sêco não só será utilizado para proteger o fruto, mas também para os animais, no caso em que o proprietário os possua.

Em um alqueire de terras, normalmente, plantam-se entre 45 000 e 50 000 pés de abacaxi. O rendimento da plantação, nos casos mais comuns, é o seguinte:

na primeira colheita — 75 a 80% das plantas fornecem frutos
na segunda colheita — 40 a 50%
na terceira colheita — 60 a 65%

Assim sendo, na primeira colheita temos um rendimento aproximado de 33 000 a 35 000 frutos por alqueire; na segunda, de 18 000 a 22 000 frutos; na terceira, de 27 000 a 30 000 frutos por alqueire. Em média, 27 500 frutos por alqueire, por ano, durante três anos.

A cultura do abacaxi é comercial, toda a produção sendo vendida. A venda é efetuada a varejo ou por atacado. Para a venda a varejo, efetuada ao longo da própria estrada, os agricultores possuem pequenas barracas onde o produto é exposto. Por atacado, o produto encontra mercados consumidores em São Paulo, Campinas e, principalmente, em Ribeirão Preto e Franca. O contrato de venda por atacado geralmente é efetuado antes da safra. Ele é realizado à razão de 2 a 3 cruzeiros por fruto. O transporte, feito a granel, é realizado em caminhões. Cada fruto paga o frete de 50 a 60 centavos, chegando ao atacadista, em São Paulo, a um preço que varia de 2,50 a 3,60 cruzeiros.

Em uma propriedade por nós visitada, além da cultura de abacaxi, principal, o proprietário cultivava um pouco de cana forrageira, milho e mandioca. Essas culturas são principalmente destinadas para a criação de porcos, também existente na propriedade. Os porcos são para o consumo e eventualmente para a venda (na propriedade a que nos referimos, eram cerca de 40). De qualquer forma, na área em apreço, a cultura do abacaxi tem características de monocultura. Daí os proprietários de "chácaras" se abastecerem em Brodósqui para os gêneros de primeira necessidade.

A impressão que se tem é que o plantador de abacaxi é um agricultor de "élite" em toda a área circunjacente a Brodósqui. Parece gozar de um padrão de vida superior ao comum dos agricultores das vizinhanças. Este fato parece decorrente dos lucros que a lavoura oferece. Se não, vejamos: na pior das hipóteses, um alqueire no cerrado custa 30 000 cruzeiros; nesse alqueire plantam-se 45 000 pés de abacaxi; os gastos para esse plantio são: a) arar (com trator) — 1 000 cruzeiros; b) plantar (à razão de 30 cru-

zeiros por 1 000 pés) — 1 350 cruzeiros; “limpar” (à razão de 5 000 cruzeiros por ano, em três anos) — 15 000 cruzeiros; outros gastos — 2 650 cruzeiros. Total — 20 000 cruzeiros. Ao fim de 5 anos, considerando-se que é necessário esperar dois para a primeira colheita, na pior das hipóteses, obtêm-se 87 000 frutos que, vendidos à razão de 2 cruzeiros, fornecem 174 000 cruzeiros. Descontados os 30 000 da terra e os 20 000 da lavoura, o lucro líquido será de 124 000, em cinco anos, ou sejam, praticamente, 25 000 cruzeiros por ano.